

O LUGAR DA CRÔNICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Juliane da Silva Figueirôa ¹
José Jacinto dos Santos Filho ²

INTRODUÇÃO

Como se sabe, é dever da escola promover/instigar os discentes a leitura e a interpretação de diversos gêneros textuais, para que assim os mesmos possam ter um repertório de leituras e interpretações ampliados. No entanto, com diversos impasses que são gerados no ambiente escolar, nem sempre esse trabalho torna-se possível de ser realizado, o que gera discentes não leitores.

A leitura é imprescindível para à formação pessoal dos discentes. A prática é primordial em sala de aula, pois possibilita que os alunos e alunas tenham acesso ao conhecimento e dessa forma possam construir suas respectivas consciências críticas.

O gênero textual escolhido para a sequência didática proposta, é a crônica, justamente pelo fato de ser um gênero que surge a partir da observação de fatos do cotidiano. Para que os discentes possam compreender os conteúdos, sejam eles de qualquer disciplina é relevante que os mesmos estejam próximos de sua realidade, se possível. Uma vez que a crônica é construída com base nesses aspectos da realidade, torna-se mais fácil a compreensão.

O texto utilizado para a efetivação da proposta didática é “Segurança” de Luiz Fernando Veríssimo, com o objetivo de analisar a mesma, fazer inferências, reconhecer o gênero em questão e posteriormente produzir uma crônica. A presente proposta visa trabalhar com alunos e alunas do nono ano do ciclo final, pelo fato de ser um conteúdo cobrado nessa etapa escolar e também pelos mesmos terem uma certa bagagem de inferências acerca dos problemas sociais que a crônica apresenta.

A presente proposta é resultado do Programa da Residência Pedagógica em Língua Portuguesa, da Universidade de Pernambuco. Todas as aulas ocorrerão de modo expositivo e com debates. Para embasar as discussões sobre leitura, escrita e gênero textual serão utilizados pressupostos de LERNER (2001) e KLEIMAN (2013).

Palavras-chave: Gênero textual; Crônica; Leitura; Escrita; Língua Portuguesa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho se trata de um projeto didático a ser realizado em uma escola pública estadual, localizada no município de Nazaré da Mata- PE. A referida escola é concedente do Programa da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa da Universidade de Pernambuco-campus Mata Norte. Todo o projeto será realizado nas aulas de língua Portuguesa. Este projeto didático visa à leitura, interpretação e produção do gênero textual crônica, em turmas do nono ano do ensino fundamental, ciclo final. Todas as aulas são expositivas, com debates e

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - UPE, juliane-figueiroa@hotmail.com;

² DR. Coordenador do curso de Letras da Universidade de Pernambuco- UPE, campus: Mata Norte, jacintodossantos@gmail.com ;

Trabalho resultante do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa da Universidade de Pernambuco- UPE campus Mata Norte, financiado pela: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

uma com leitura compartilhada. O gênero escolhido é a crônica, justamente por ser um gênero trabalhado nessa etapa do fundamental e também pelo fato do mesmo ser inspirado no cotidiano, o que de certa forma aproxima os discentes do gênero e faz com que o trabalho com o mesmo seja mais fácil.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, a escola e os docentes passam por grandes empecilhos/ desafios para tentar promover a leitura na sala de aula e desta forma tentar formar discentes leitores, numa perspectiva mais ampla, ou seja, discentes que leiam vários gêneros textuais e que sejam leitores assíduos. Um dos grandes desafios para formar discentes leitores, é que os mesmos afirmam que a atividade é chata, complicada, cansativa. De acordo com Kleiman:

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria de alunos é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido. (KLEIMAN, 2013,p.22)

Ou seja, para que possa ser despertado no aluno o gosto pelo ato de ler, é necessário que este faça sentido. A leitura não deve ser vista em sala de aula como algo obrigatório, mecânico, mas sim, como um ato prazeroso. Para isso, é necessário que o docente esteja bem ancorado em concepções de língua, linguagem e texto. Faz-se necessário também que o aluno encontre sentido naquilo que lê, para isso quanto mais próximo a temática do texto estiver da realidade do aluno, melhor. Cabe ao docente estar atento as escolhas dos textos que faz para levar as suas aulas, se estes estão adequados a idade dos discentes e sobretudo se estão próximos da sua realidade social, para que assim, os mesmos possam ressignificar aquela leitura e assim ser vista/compreendida como prática social.

De acordo com Lerner (2001,p.27) “o desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita.” Ou seja, o grande desafio da atualidade do sistema escolar e dos docentes (não apenas os de língua portuguesa) é formar leitores com uma consciência crítica e uma capacidade interpretativa aguçada. Como bem sabemos, essa efetivação só ocorre por meio da leitura e da escrita. Muitas vezes, os alunos e alunas conseguem decifrar um código escrito, leem, oralizam, mas não compreendem. Ler é muito mais do que decifrar um código escrito, é ativar conhecimentos prévios, fazer inferências, é ressignificar o texto em questão.

Outro grande desafio no que tange à disciplina de Língua Portuguesa, é a produção de textos escritos. São inúmeros os fatores que levam a estes desafios, tais como: alunos que não tem o hábito de ler, tendem a sentir dificuldade na escrita, professores e professoras que utilizam as produções escritas apenas como meio de avaliação, na qual muitas vezes os alunos não encontram um sentido naquela atividade, o que gera um grande desinteresse, docentes que engessam o texto dos discentes, crendo que é possível que se produza um bom texto em pouco tempo e que em muitos casos, não dão a atenção devida àqueles alunos com maior grau de dificuldade de aprendizagem. Importante salientar que, nem sempre os docentes não conseguem dar a devida atenção por querer, mas sim por culpa do sistema escolar, salas lotadas, pouco tempo de aulas, etc.

Outro grande impasse, é que a escola não costuma considerar as práticas de letramento fora do ambiente escolar. Os alunos leem e escrevem, sim. Precisam ler anúncios, pegar transportes, enviar e-mails, ler bulas de medicamentos, fazer anotações em blocos, etc. Porém, tudo isso parece estar completamente distanciado das atividades exigidas em sala de aula. O professor/professora deve considerar as praticas de letramento sim, entretanto, os discentes não podem ficar apenas nelas. É dever do professor/professora ampliar o repertório

textual/leitor do alunado, mas também é papel do professor tentar aproximar essa realidade, como já foi falado anteriormente. As atividades lingüísticas devem ser vistas como prática social. Um dos desafios é:

Formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra, do texto e da autoridade de outros. (LERNER, 2001, P.27-28)

Língua é sinônimo de poder. Quem interpreta bem, lê bem, é um indivíduo crítico, que se posiciona frente aos textos (escritos e orais) de maneira autônoma, ou seja, não é um cidadão obrigado a acreditar no que os outros discursam e sim a articular de modo crítico e com argumentações cabíveis o seu próprio discurso. Como bem sabemos, é dever da escola promover a cidadania. Uma “falha” nesse dever gera reflexos negativos inumeráveis em uma sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão descritas as etapas necessárias para a elaboração do referido projeto didático.

INTRODUÇÃO : (20M/a)

No primeiro momento foi pensado em ser apresentado aos discentes o projeto didático, falar um pouco sobre o mesmo, esclarecer dúvidas e falar do produto final.

DIFERENÇA ENTRE TIPO E GÊNERO TEXTUAL: (2H/A)

Deve ser retomado o conhecimento dos alunos e alunas acerca do gênero que será trabalhado, nesse caso, a crônica. Deve ser explicado ainda, a diferença entre tipo textual e gênero textual, com o objetivo de que os discentes tenham clareza do tipo e do gênero textual em questão. Devem ser propostos exercícios para a melhor compreensão da diferença entre tipo e gênero textual.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO: (3h/A)

Leitura compartilhada da crônica “Segurança” de Luis Fernando Veríssimo e discussão acerca das temáticas e das reflexões que a mesma promove. Ainda nesta etapa, deve ser discutido quais características do texto fazem com que o mesmo pertença ao gênero crônica.

PRODUÇÃO INICIAL : (3H/A)

Será solicitado aos discentes que os mesmos produzam individualmente uma crônica com a temática que se sentirem confortáveis e que tiverem afinidade. Ao longo desse processo de produção, poderão ser tiradas dúvidas com o docente. Importante salientar que caso não dê tempo da produção ser finalizada na escola, a mesma pode ser concluída em casa.

PROCESSO DE REVISÃO DO TEXTO

Quando concluída a elaboração da crônica, o docente deve fazer um trabalho de correção. Trabalho este que não deve/pode estar ligado apenas aos aspectos gramaticais. É importante que seja levado em consideração o texto em todas as suas faces/vertentes. Esta correção, deve exaltar os pontos positivos do texto e indicar os pontos que não estão adequados, e ainda, indicar como estes pontos não adequados podem/devem ser melhorados. Os discentes devem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ter acesso à esta correção, para a partir dela produzir uma reescrita, levando em consideração os aspectos que devem ser melhorados

PRODUTO FINAL: (2H/A)

Será solicitado aos alunos e alunas que os mesmos levem uma foto que possa “traduzir” a crônica que produziram. Exemplo: se produziram uma crônica que a temática é jogo futebol, deve ser levada uma foto real de pessoas jogando bola. Desse modo, será realizada uma tradução intersemiótica entre a crônica produzida pelos discentes e a foto. Como se sabe, uma tradução intersemiótica é realizada entre dois signos linguísticos, neste caso, a crônica e a foto. O motivo de trabalhar esta tradução com os discentes, é que os mesmos possam ampliar seu repertório interpretativo, podendo estabelecer uma conexão entre um texto escrito e um texto imagético. Ao levar a foto, os alunos e alunas devem explicar a toda a sala, porque escolheram aquela foto para representar a sua crônica.

ENCERRAMENTO DO PROJETO DIDÁTICO: (2H/A)

Quando o projeto didático for concluído, deverá ser organizado na escola, uma exposição. Os discentes deverão expor suas fotos e falar um pouco sobre o seu processo de produção da crônica e da foto. Esta exposição deve ser apresentada à comunidade escolar, destacando a importância da leitura e da escrita dos gêneros textuais, no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto didático ainda não foi aplicado, porém, está sendo organizado na escola os trâmites necessários para sua aplicação. Espera-se com o presente projeto, que os discentes possam compreender às peculiaridades do gênero crônica. Espera-se também que o referido projeto instigue nos discentes o desejo pela leitura e pela escrita, que os mesmos possam ver a atividade como algo próximo de sua realidade, possível de ser realizada e que participem de modo ativo nesse processo de ensino e aprendizagem de um novo conteúdo. Como mencionado nas discussões, são grandes os impasses para formar discentes leitores e que escrevam. Desse modo, trabalhos como este tornam-se fulcrais para ancorar/ajudar o/a professor/professora de língua portuguesa a desenvolver trabalhos que tenham este objetivo.

REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. São Paulo. Ed. Artmed, 2002.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura*. São Paulo. Ed. Pontes, 2013.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo. Ed. Contexto, 2013.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. São Paulo. Ed. Artmed, 2001.

VERÍSSIMO, Luis. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro. Ed. Objetiva, 2001.